

Qual é a hora de aplaudir?

Isaira Maria Garcia de Oliveira

UNICAMP

Palavras-chave: percepção espectadores comportamento

Este trabalho, procura chamar a atenção para a reação e o comportamento dos espectadores frente a alguns espetáculos de dança que aconteceram no Teatro de Dança (São Paulo, Secretaria do Estado da Cultura/APAA-Associação Paulista dos Amigos das Artes) entre fevereiro e abril de 2008. É um trabalho de transição entre a teoria da Hospitalidade e a Dádiva na área de shows de música e área de Dança.

A Dádiva, segundo Mauss (CAMARGO, 2004), insere-se num processo que compreende três momentos, que se repetem indefinidamente: Dar, receber e retribuir. É o circular das “coisas”. Onde a principal característica da hospitalidade, segundo Godbout (1999), é ser um encontro no qual os protagonistas não têm o mesmo status. O que acontece também na área de dança.

Entre as várias teorias existentes na Hospitalidade analisadas em shows de música, há conceitos, que podem ser analisados da mesma forma, dentro dos espetáculos de Dança como: o acolhimento de estranhos; o espetáculo como meio de criar e consolidar relacionamentos com estranhos; os atos de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter; a interação entre as pessoas em espaços e tempos planejados; como processos de comunicação não verbais, com fórmulas rituais; a dádiva baseada nas experiências humanas e no valor do vínculo; o universo das trocas e o suporte afetivo são o que sustentam a circulação da dádiva; entre outros.

Esses conceitos foram utilizados para entender o comportamento dos espectadores de shows de música antes, durante e após os espetáculos; tendo ainda como base, as teorias relacionadas ao marketing do consumidor, tais como : a manifestação das necessidades e emoções nas relações entre artista e espectadores; tipos de emoções que influenciam essas relações; como o tipo de ambiente influencia nessas relações; a qualidade dos serviços percebidos pelos espectadores e a experiência de consumo, ligada a afeição e ao sentimento; além de estudos sobre a percepção; que é definida como o processo pelo qual o indivíduo seleciona, organiza e interpreta estímulos, visando a um quadro significativo e coerente do mundo (SCHIFFMAN, 2000).

Todos esses conceitos, podem ser analisados na área da Dança. Para isso, tem-se buscado autores e fontes de pesquisa para estabelecer novas relações, que envolvem o artista e o espectador.

Para Pavis, por exemplo (PAVIS, 2007), a percepção compreende o uso concreto dos cinco sentidos, além da visão e da audição, que tendem a ser associados com exclusividade aos espetáculos.

E de acordo com Massa (apud Michel Corvin, 2006), a leitura do espectador de teatro, está relacionada à dimensão sensorial, onde os aspectos físicos da cena (luz, som, recursos físicos do corpo e voz do ator), analisados juntamente com a sensorialidade do espectador, via cognição e emoção, cumprem um papel importante dentro da percepção estética. Pois, um espetáculo é construído por meio de vários sistemas de significação da cena; mas é a leitura do espectador que a refaz. (apud MASSA ;in UBERSFELD, 1981). Por isso, que se faz, necessário estudos sobre a percepção do espectador, frente aos espetáculos de dança; pois sem essa troca, o espetáculo poderá perder seu sentido.

Tendo como base minha pesquisa anterior : *“Hospitalidade em shows de música: um estudo sobre as relações entre artista e espectador nas casas de espetáculos”* (Universidade Anhembi Morumbi, 2006,SP), busca-se, do mesmo modo, um entendimento maior do comportamento do público, frente aos espetáculos de dança.

Foram analisados inicialmente sete espetáculos de dança (vide bibliografia) que aconteceram no Teatro de Dança (TD) na cidade de São Paulo onde se percebeu dois aspectos bastante relevantes no comportamento desses espectadores de dança, independente do artista que está no palco ou mesmo da companhia de dança que está se apresentando.

O primeiro aspecto desse público de dança, que é muito diferente do tipo de público de shows musicais, de acordo com minha pesquisa anterior; é uma certa impaciência com relação ao atraso no início dos espetáculos de dança.

Em espetáculos de música, os espectadores chegam a suportar atrasos médios de 40 (quarenta) minutos até o início do show de música. Chegando mesmo a esperar pelo artista até 1h30 (uma hora e trinta minutos) para que o show musical se inicie, independentemente do tipo de música e de artista.

Já nos espetáculos de dança, analisados o que se pode perceber, é que existe uma intolerância muito grande em relação aos atrasos dos espetáculos. Pois, em função de um atraso de 10 (dez) minutos do início em um dos espetáculos analisados, aconteceu um tumulto e uma certa insatisfação dos espectadores, porque não estava sendo respeitado o horário inicial do espetáculo, anunciado anteriormente, no programa do mesmo

Comparando esse tipo de comportamento, percebe-se que o perfil do público de dança é diferente do perfil do público de shows de música. Que tem uma tolerância bastante significativa frente aos atrasos.

O outro aspecto observado nesses espetáculos de dança, dizem respeito a finalização dos mesmos .

Os espetáculos de dança atualmente apresentam propostas “tão inovadoras” que o público em geral, dificilmente sabe quando terminou o espetáculo. Pois, não havia, nesses sete espetáculos analisados, um sinal, ou mesmo uma indicação de que o espetáculo terminou e que o público já poderia aplaudir.

Muito diferente também, dos espetáculos de música analisados, onde há em média, 1h30 (uma hora e trinta minutos) de apresentação; onde o artista sai de cena, na maioria das vezes, já agradecendo e acenando para o público, identificar que o espetáculo está finalizado. E que poderá acontecer o “bis”. Fato que não ocorreu em nenhum dos espetáculos de dança analisados. Não foi registrada até o momento, a questão do “bis”.

Nesses sete espetáculos dança analisados, todos componentes da programação do Teatro de Dança, os espectadores ficaram em silêncio alguns longos segundos até perceberem que era hora de aplaudir. E isso só aconteceu porque os bailarinos entraram em cena novamente de mãos dadas, se posicionaram a beira do palco, levantaram as mãos em direção aos céus, e em seguida curvaram-se frente aos espectadores, até a cintura. Repetindo esse ritual por duas ou três vezes, em todos os espetáculos. Indicando assim, que o mesmo havia terminado.

Só depois desse indicativo, é que os espectadores começavam a aplaudir.

Vale ressaltar que essas percepções e análises apresentadas dizem respeito apenas a uma investigação frente a reação dos espectadores no Teatro Itália - Teatro de Dança na cidade de São Paulo, com capacidade para cerca de 260 pessoas, realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2008. E ainda é uma análise de transição entre a Hospitalidade e a Dança. Onde se pretende aprofundar os estudos e chamar a atenção para a questão da percepção estética dos espectadores, tirando o foco do palco e da performance em si, e jogando-o também para a platéia.

Bibliografia:

ANDERSON, J . **Dança**. Lisboa: Verbo., 1978

BORGÉA, Inês; FONTES, Flávia; NAVAS, Cássia (orgs.) **Na Dança**. Imprensa Oficial, 2006

BOUCIER, P . **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo, Aleph, 2004

GODBOUT, Jacques T. **O espírito da dádiva**. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

MASSA, Clóvis D. **Estética Teatral e Teoria da Recepção**. Tese de Doutorado, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

MONTEIRO, M. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo Edusp, 1998

OLIVEIRA, Isaira M.G. de. **Hospitalidade em shows de música: Um estudo sobre as relações entre artista e espectador nas casas de espetáculos**; Dissertação de Mestrado, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3ª ed.. São Paulo, Perspectiva, 2007

SCHIFFMAN, Leon G. e KANUNK, Leslie Lazar. **Comportamento do Consumidor** . 6ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000

Iconografia:

Espetáculos analisados no Teatro de Dança(SEC/APAA)

Av. Ipiranga, 344, subsolo, Edifício Itália

01046-010 - São Paulo - SP

Site: www.teatrodedanca.org.br

1. “Cara Pálida” – Umberto Silva, São Paulo/SP – Concepção Umberto Silva (14/fevereiro/2008)
2. “Carta ao Pai” - Cia Borelli, São Paulo/ SP – Direção: Sandro Borelli (09/março/2008)
3. “Carne Santa” - Cia Borelli, São Paulo/SP – Direção: Sandro Borelli (16/março/2008)
4. “Ruído 5.1” – Núcleo Artérias, São Pulo/SP – direção Adriana Grechi (29/março/2008)
5. “Nihil Obstat” – solo de Jorge Garcia, São Paulo/SP – Concepção: Jorge Garcia (06/abril/2008)
6. “Conceição” – Grupo Experimental de Recife/PE - direção: Mônica Lira (06/abril/2008)
7. “Duas Mulheres com sombrinhas brancas no lugar da fábrica de explosivos”, São Paulo, SP – direção: Mirthes Calheiros (13/abril/2008)